

**O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança:  
uma revisão bibliográfica**

**The role of children's literature in the context of early childhood education and child  
education: a bibliographic review**

**El papel de la literatura infantil en el contexto de la educación de la primera infancia y  
la educación infantil: una revisión bibliográfica**

Recebido: 17/03/2020 | Revisado: 21/03/2020 | Aceito: 27/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

**Danúbia do Rosário Abreu e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3743-1077>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: danubia\_2002@hotmail.com

**Rosângela Maria Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7778-3910>

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ, Brasil

E-mail: romagon42@yahoo.com.br

**Resumo**

O presente artigo versa sobre a importância da Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil, tendo como objetivo apresentar, brevemente, aspectos históricos relacionados à Literatura e a Educação Infantil e ancorar a importância dessa abordagem na formação da criança. Trata-se de uma revisão bibliográfica apoiada em estudos de teóricos como Regina Zilberman (2012), Ligia Cadermatori (1987), Oliveira (2016), Marisa Lajolo (2003), Freire (1989), apoiados nos estudos de Fanny Abramovich (2009) em sua obra: Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices, que evidenciam a Literatura Infantil e contribuem para reflexões no contexto da Educação Infantil, especialmente, no que tange a formação da criança. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, fundamental para a revisão de literatura realizada, com base a uma pesquisa qualitativa. Diante das reflexões abordadas, pode-se concluir que a Literatura Infantil é de extrema importância, pois é fonte de informações, valores e cultura, exercendo um papel importante na formação da criança em seus aspectos cognitivo, social, afetivo, linguístico, incentivando-a a desenvolver seu senso crítico e reflexivo desde a primeira etapa da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Educação infantil; Criança; Formação do leitor.

### **Abstract**

This article deals with the importance of Children's Literature in the context of Early Childhood Education, with the objective of briefly presenting historical aspects related to Literature and Early Childhood Education and anchoring the importance of this approach in the child's education. This is a bibliographic review supported by studies by theorists such as Regina Zilberman (2012), Ligia Cadermatori (1987), Oliveira (2016), Marisa Lajolo (2003), Freire (1989), supported by the studies of Fanny Abramovich (2009) in his work: Children's Literature - Tastes and Nonsense, which highlight Children's Literature and contribute to reflections in the context of Early Childhood Education, especially with regard to the child's education. The methodology adopted was a bibliographic research, fundamental for the literature review carried out, based on a qualitative research. In view of the reflections addressed, it can be concluded that Children's Literature is extremely important, as it is a source of information, values and culture, playing an important role in the formation of children in their cognitive, social, affective, linguistic aspects, encouraging them to develop their critical and reflective sense from the first stage of Basic Education.

**Keywords:** Children's literature; Child education; Kid; Reader training.

### **Resumen**

Este artículo aborda la importancia de la literatura infantil en el contexto de la educación de la primera infancia, con el objetivo de presentar brevemente aspectos históricos relacionados con la literatura y la educación de la primera infancia y anclar la importancia de este enfoque en la educación del niño. Esta es una revisión bibliográfica respaldada por estudios de teóricos como Regina Zilberman (2012), Ligia Cadermatori (1987), Oliveira (2016), Marisa Lajolo (2003), Freire (1989), respaldada por los estudios de Fanny Abramovich (2009) en su trabajo: Literatura infantil: gustos y tonterías, que resaltan la literatura infantil y contribuyen a reflexiones en el contexto de la educación de la primera infancia, especialmente con respecto a la educación del niño. La metodología adoptada fue una investigación bibliográfica, fundamental para la revisión de la literatura realizada, basada en una investigación cualitativa. En vista de las reflexiones sobre, se puede concluir que la literatura infantil es extremadamente importante, ya que es una fuente de información, valores y cultura, que juega un papel importante en la formación de los niños en sus aspectos cognitivos, sociales, afectivos y lingüísticos, alentándolos desarrollar su sentido crítico y reflexivo desde la primera etapa de la Educación Básica.

**Palabras clave:** Literatura infantil; Educación infantil; Niño; Entrenamiento de lectores.

## **1. Introdução**

A Literatura Infantil, desde sua origem, através dos primeiros livros escritos para as crianças no final do século XVII, representa uma multiplicidade da vida e de estímulos ao ser humano, visto que as histórias são nutridas por vários saberes, importando o leitor à outros tempos, outros lugares, estimulando-o a fantasiar, imaginar, refletir, exprimir emoções, voltando-se tanto ao mundo real quanto ao mundo imaginário.

Esta perspectiva, em consonância com a Educação Infantil, tem um importante papel no que tange a formação da criança, buscando o viés de futura leitora e cidadã, formadora de opinião e transformadora de sua realidade social.

Diante destas primeiras reflexões, o presente artigo tem como objetivo apresentar os aspectos históricos da Literatura Infantil e da Educação Infantil e abordar o objeto de pesquisa, Literatura Infantil, como recurso fundamental na formação da criança.

As histórias são fontes enriquecedoras de informações culturais, de valores sociais, fundamentais para a construção da subjetividade, da sensibilidade e da linguagem da criança, contribuindo para a formação de um futuro leitor. Conforme afirma Abramovich (2009, p. 20) “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo...”.

O presente trabalho está fundamentado nos estudos dos seguintes teóricos que versam sobre o tema como, Paulo Freire (1989), Regina Zilberman (2012), Ligia Cadermatori (1987), Oliveira (2016), Marisa Lajolo (2007), ancorado nos fundamentos Fanny Abramovich (2009), na obra Literatura Infantil Gostosas e Bobices, diretrizes vigentes que referem-se à Educação Infantil como: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RECNEI; além de artigos que contribuíram para a reflexão, de autores como Arroyo (1994). Acerca dos teóricos apresentados, foi realizada uma revisão de literatura, adotando a metodologia de revisão bibliográfica de caráter qualitativa.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho está delineado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, de forma a possibilitar o contato com obras e estudiosos sobre o assunto, de modo a proporcionar uma discussão teórica sobre o objeto de estudo.

Sobre metodologia de pesquisa referente à pesquisa bibliográfica, Gil (1991) ressalta:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 1991, p.44).

Diante dessa perspectiva, a metodologia escolhida para este trabalho foi a Pesquisa Bibliográfica, de abordagem qualitativa, de forma a possibilitar a análise e reflexões da pesquisadora para compreensão sobre a Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil, desde sua origem até os aspectos pertinente quanto a sua importância no que tange a formação e o desenvolvimento da criança, e assim, aprofundar no assunto e buscar dialogar com os autores, a partir da leitura, análise e interpretação de suas obras.

A pesquisa bibliográfica contou com a análise da obra *Literatura Infantil: Gostosura e bobices* de Abramovich (2009), a leitura de obras, artigos acadêmicos ou publicados em eventos científicos e obras de teóricos que tecem sobre o tema. Além da estudiosa sobre literatura infantil, Fanny Abramovich,, os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Zilberman (2012), Cadermatori (1987), Lajolo (2003), Arroyo (1994), Oliveira (2015), Freire (1989), Lajolo & Zilberman (2007).

No que se refere ao aprofundamento e aos aspectos que norteiam a Educação Infantil, foram coletados e analisados os dados a partir da leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, especialmente o volume três, *Conhecimento de Mundo*, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e aspectos legais regulamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996;

Para elaboração do referencial teórico foram propostas três seções, tais como: Contexto histórico e reflexões sobre a Literatura Infantil; Breve Panorama sobre a Educação Infantil; e O papel da Literatura no contexto da Educação Infantil.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica inicialmente, deu-se pela busca de referências quanto ao contexto histórico da Literatura Infantil e da Educação Infantil, contribuindo para as seções posteriores, que versam essenciais reflexões baseado nos autores pesquisados, acerca importância da literatura infantil na formação da criança, desde o incentivo a família até as ações educativas proposta pelo professor no espaço democrático, que a Instituição de Educação Infantil, trazendo aspectos fundamentais, no que se refere à importância das histórias, do resgate de clássicos da literatura infantil, do cuidado quanto à escolha do livro, as formas de se explorar o livro e contar as histórias para com as crianças, incentivando-as, assim, no seu

desenvolvimento integral e o gosto pela leitura.

### 3. Contexto Histórico e Reflexões Sobre a Literatura Infantil

A Literatura Infantil tem a sua origem no mundo ocidental no século XVII com as fábulas de Jean de La Fontaine (1621-1695), autor de clássicos como “A Lebre e a Tartaruga” e “O Lobo e o Cordeiro”, seguido do surgimento dos contos de fadas, contudo, na época, tinham os adultos como público alvo e serviam como um entretenimento.

A infância nesta época não era valorizada conforme ressalta Arroyo (1994, p. 89) que durante muitos séculos a infância não foi sujeito de direitos. Era simplesmente algo à margem da família, considerada como um vir a ser. Só era considerado sujeito, quando chegava à idade da razão.

A educação da criança estava centralizada no núcleo familiar. Segundo Zilberman (2012, p. 5) “essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava”.

Em meio às transformações sociais, tendo em vista a decadência do feudalismo e a ascensão da burguesia, a concepção de família passou a ser unicelular, Zilberman (2012, p. 5) ainda ressalta a emergência de uma nova noção de família, centrada num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Nesse momento, a infância começa a ser valorizada como faixa etária diferenciada da fase adulta, tendo a criança como um indivíduo que requer uma atenção especial. Dessa forma, houve a necessidade também de se pensar na literatura adequada para esta faixa etária, surgindo, assim, a Literatura Infantil, especialmente na Europa, tendo como precursor o coletor de contos populares orais, Charles Perrault.

De acordo com Faria (2008) *apud* Dill and Kirchner (2015):

Os livros infantis apresentam narrativas curtas que podem ser consideradas contos – designação de histórias e narrações tradicionais, que existem desde os tempos mais antigos, os quais, na sua origem, eram orais em sociedade ágrafas, transmitidas de geração em geração. Na Europa, Perrault, no fim do século XVII, e os irmãos Grimm, no início do século XIX, recolheram contos orais populares de seus respectivos países e os registraram por escrito, segundo suas concepções e estilos (p. 3).

Dessa forma, foram surgindo mundialmente vários autores de obras renomadas até os dias atuais, que no decorrer da história compõem os clássicos da Literatura Infantil mundial, como bem cita Cademartori (1987):

No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (O patinho feio, Os trajes do imperador), o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz), o escocês James Barrie (Peter Pan) constituem-se em padrões de literatura infantil (Cademartori, 1987, p. 33 e 34).

Acerca das reflexões sobre os contos de fada, Abramovich (2009, p. 120) afirma que os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... . Os contos, ainda segundo a autora, falam de medos, de amor, das ‘dificuldades de ser criança’, de carência familiar, pobreza, de autodescobertas:

Falam de tristezas, de desconforto, de revelações... Nos falam da vida e da morte, de ciclos que se iniciam e que se fecham... Nos falam da dificuldade de ser criança ou jovem, de como é preciso provar nossa capacidade a cada instante [...] das turbulências internas – que fazem parte da condição humana – também podem ser compreendidas ou resolvidas através do encantamento da magia, da presença do maravilhoso... Falam de pessoas e de suas buscas de felicidade. (Abramovich, 2009, p.137).

No Brasil, os primeiros escritos infantis eram adaptações de obras clássicas de autores Europeus, traduzidos e publicados no final do século XIX, tendo como destaques escritores como: Figueiredo Pimentel, Carlos Jansen e Olavo Bilac.

Após a era de contos infantis populares, de escritores que traduziam e adaptavam obras de autores Europeus, surge um pioneiro na produção de escritos originais no Brasil: Monteiro Lobato.

Zilberman (1981) destaca a importância de Monteiro Lobato para a literatura infantil nacional:

O papel exercido por Monteiro Lobato no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado, e com justiça. É com este autor que se rompe (ou melhor, começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões literários provindos da

Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional o que acontece pela invenção do Sítio do Pica Pau Amarelo (Zilberman, 1981, p. 48).

Abramovich (2009) ainda ressalta o humor expresso nas histórias de Monteiro Lobato, apresentando que o sítio não é a do adulto, mas lá o adulto entra no jogo da criança e se discute a História do Mundo [...] se analisa a moral das fábulas, se tenta uma reforma da natureza, se recebem todas as personagens dos contos de fadas... Segundo Abramovich (2009, p. 61) evidencia que essa mistura fantástica, maravilhosa, de realidade e fantasia, de brincadeira vivida e escutada, de bichos que falam sabiamente, de sabugos que fazem conferências e experimentos científicos, é mais do que surpreendente ou humorado... é a própria essência do humor.

Lajolo (2003, p. 87) salienta que o Brasil viu surgir, a partir da década de 1970, inúmeros escritores de obras infanto-juvenis como: Marcos Rey, Ruth Rocha, João Carlos Marinho, Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira e Ricardo Azevedo. Dentre esses, ainda pode-se destacar: Eva Furnari, Mary França e Eliardo França, Maria Clara Machado, Ziraldo, Mauricio de Sousa etc.

Diante da reflexão sobre a trajetória histórica da literatura infantil mundial e do Brasil, e suas modificações ao longo do tempo, pode-se evidenciar a importância dos contos de fadas e histórias infantis na formação da criança, pois além de suscitar o imaginário, a fantasia, a sensibilidade, a literatura contribui para a construção de significados, de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo em que vive.

#### **4. Breve Panorama Sobre a Educação Infantil**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica brasileira, teve uma longa construção sócio-histórica e ainda permanece, nos dias atuais, por novos direcionamentos quanto aos documentos normativos que servem de Base Comum na Educação Básica com competências a serem desenvolvidas pelos professores nas Instituições de Educação Infantil.

As primeiras Instituições de Educação para as crianças de zero a seis anos de idade, surgiram no final do século XVIII e início do século XIX, respondendo as necessidades da sociedade industrial e conseqüentemente a urbanização, resultado do impacto da Revolução Industrial, que possibilitou a entrada da mulher para o mercado de trabalho e assim modificou os costumes familiares de cuidados e educação dos filhos.

De acordo com a análise de Oliveira (2016, p. 14), as instituições pré-escolares nasceram no século XVIII em resposta à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas criadas pela Revolução Industrial e que se implantava na Europa Ocidental.

Oliveira (2016, p. 16) ainda ressalta que no Brasil, a Educação Infantil, historicamente, tinha uma visão assistencialista, dependendo da classe social. Segundo a autora, os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

Movimentos sociais da época que visava à democratização de direitos e o combate às desigualdades sociais, o papel da mulher na sociedade, as relações de classe, a urbanização e industrialização, influenciaram na mudança na concepção de criança, que antes não era considerada um sujeito de direito na sociedade, proporcionou inúmeras conquistas como a regulamentação de legislações como a Constituição Federal de 1988, especialmente Artigo 208, a criação do o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96 assegurando o direito à educação o pleno desenvolvimento infantil em diversos aspectos como físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, contribuíram para superar a visão assistencialista.

Foram publicados a partir de 1998, importantes documentos que norteiam e orientam a Educação Infantil, como a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil em 1999 foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As Diretrizes estabelecem orientações obrigatórias a respeito de projetos pedagógicos, planejamentos curriculares etc., visando à integração do cuidar e o educar, e o Referencial Curricular, serve de base, relacionado às orientações pedagógicas para a Educação Infantil. Esses documentos são essenciais, uma nova visão para a infância, que antes era de cunho assistencialista, e consolida a concepção “cuidar e educar” de forma indissociável no processo educativo infantil. E em 2017, foi homologado Base Nacional Comum Curricular que consiste em um documento obrigatório, de caráter normativo, delinea campo de experiências no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos na Educação Infantil.



## 5. O Papel da Literatura no Contexto da Educação Infantil

Acerca do contexto histórico e reflexões apresentado a respeito da Literatura Infantil e um panorama relacionada à Educação Infantil, ancorados com os pensamentos de Lajolo e Zilberman (2007, p. 17), “o processo de urbanização e crescimento industrial, beneficiou a cultura brasileira, bem como a Literatura Infantil, tendo em vista, que a indústria de livros se solidificou e a escola, cujo resultado, mais imediato é o acesso à leitura, se expandiu”, pode-se constatar que com a expansão do acesso a leitura, englobando diferentes gêneros textuais como entrevistas, publicitário, jornais, revistas, etc., mas em especial a Literatura Infantil, contribuíram para a disposição de informações culturais e despertar o prazer pela leitura, desde a primeira infância visando à formação do leitor e estimular a narrativa infantil, a partir do contato com diferentes gêneros literários como poemas, poesias, parlendas, versos, peças teatrais, contos infantis etc.

De antemão, cabe ressaltar que a criança desde os primeiros anos de vida, faz a leitura do mundo que a cerca, lendo gestos, vozes, espaços, cheiros, enfim, ler em todos os sentidos, o ambiente e os adultos que as rodeiam. Freire (2000) *apud* Silva (2009) destaca:

[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele. [...] este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está presente no Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo” quer dizer de transformá-lo através de nossa prática constante (Freire, 2000, p. 143).

Diante desse universo de descobertas e desenvolvimento, é essencial que a família, incentive a leitura. Os pais devem contribuir contando histórias, desde os primeiros anos de vida a seus filhos, como forma de estimular a imaginação, a fantasia e as emoções, promovendo o prazer pela leitura e ampliando o conhecimento de mundo.

Dessa forma, vale salientar que o estímulo a leitura, deve ocorrer desde o ambiente familiar. De acordo com Fonseca (2013, p. 26), os pais são os primeiros responsáveis por apresentar os livros às crianças e devem ainda fazer leitura de livros para os filhos despertando o gosto pela leitura, à criatividade, reflexão e comentários sobre o conteúdo do livro. A autora ainda ressalta que a importância dos pais na vida literária dos filhos está ligada a própria educação, devendo assim ser constante e consciente.

Em consonância com a família, as Instituições de Educação Infantil, bem como os atores envolvidos, professores, auxiliares de educação e equipe diretiva tem também o essencial compromisso de estímulo a boa leitura, pois são nas Instituições de Educação Infantil, que a criança tem a possibilidade de ampliar as experiências trazidas do ambiente familiar.

Para Kaercher (2011, p. 135) “as escolas precisam assumir a formação do leitor literário como um compromisso institucional”. Assim, a escola, especialmente, de Educação Infantil, tem um importante papel de promover o acesso para as crianças a uma boa literatura, possibilitando momentos de ouvir histórias e desta forma estimular as emoções, ajudar a lidar com conflitos e descobrir outros lugares e tempos, ampliando o vocabulário etc.

Abramovich (2009) destaca sobre a importância das histórias:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vivenciadas pelas personagens (...). É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...) (Abramovich, 2009, p. 17).

Kaercher (2011, p 137) complementa “ao propor atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura que está inserida”.

Nesse sentido, pode-se perceber a importância de contar histórias para as crianças, desde cedo, especialmente nas Instituições de Educação Infantil, considerando a leitura como produção de sentido, sendo uma importante ferramenta mediadora do conhecimento de mundo e contribuindo para a construção da subjetividade e da sensibilidade da criança, além do papel que as histórias desempenham no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem humana.

A respeito do desenvolvimento da linguagem, na abordagem da Epistemologia Genética, Jean Piaget (1999) ressalta:

Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais os materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças a linguagem, capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal. [...] A troca e a comunicação entre os indivíduos são a consequência mais evidente do aparecimento da linguagem. Sem dúvidas, estas relações interindividuais existem em germe desde a segunda metade do primeiro ano, graças à imitação, cujos progressos estão em íntima conexão com o desenvolvimento

senso-motor. [...]. A imitação de sons tem uma evolução semelhante. Quando os sons são associados a ações determinadas, a imitação prolonga-se como a aquisição da linguagem (Piaget, 1999, p. 24-25).

Em complemento, de acordo com Seabra (2013) relacionada a teoria de Lev Vygotsky:

Partindo do conceito chave desta teoria, que é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), os membros mais experientes numa cultura são essenciais na transmissão do conhecimento. Dessa forma, os processos mentais superiores se desenvolvem por meio da interação social com um membro mais experiente de sua cultura (Seabra, 2013, p. 197).

Diante da perspectiva de desenvolvimento da linguagem de Jean Piaget e a contribuição da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky, pode-se considerar que os educandos no processo de ensino aprendizagem, para a construção de suas estruturas cognitivas, é essencial que seja disponibilizada aos mesmos, elementos diversos, dentre eles a literatura, como forma da criança acionar seus conhecimentos prévios e a interação com a literatura. E conseqüentemente, produções culturais, tendo também a mediação e intervenção do educador, estimular seu desenvolvimento de forma integral. E, considerando a visão Piagetiana, pode-se salientar o quão fundamental é a literatura como instrumento que contribui para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e possibilitar a criança, desde os primeiros anos de vida a estimular seu senso crítico.

Dessa forma, a Literatura também desperta o espírito crítico dos educandos, que buscam analisar, discutir, expressar ideias e opiniões sobre os personagens, enredo da história etc, estimulando a curiosidade, a linguagem e o potencial crítico.

Sobre a leitura e o espírito crítico proporcionado pelas histórias Abramovich (2009) afirma:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (Abramovich, 2009, p 143).

Diante disso, é fundamental que o professor promova, na rotina da Educação Infantil, práticas de leitura que incentivem a interação das crianças tanto com o universo ficcional como

o real, utilizando ferramentas variadas como livros de Literatura Infantil, bonecos, fantoches e outros materiais, proporcionando um ambiente de leitura lúdico como momento agradável e prazeroso.

Vale ressaltar que é essencial o professor tenha o cuidado na escolha dos livros infantis, tendo em vista, que muitos livros reforçam padrões que revelam estereótipos criados historicamente e preconceitos, que muitas vezes, estão presentes não só no enredo, nas palavras, mas também nas ilustrações. Segundo Abramovich (2009, p. 40) é fundamental “ficar atento aos estereótipos, estreitadores da visão das pessoas e de sua forma de agir e de ser... E ajudar a criança leitora a perceber isso”. A autora ressalta que o resultado visual até pode ser bonito, contudo faz necessária atenção quanto aos preconceitos transmitidos.

Acerca da perspectiva apresentada, é essencial que no contexto da Educação Infantil, os professores tenham atenção quanto à escolha do livro, sendo necessária a seleção de bons livros, especialmente os que perduram por várias gerações devido sua qualidade.

Assim na obra de Abramovich (2009), são relacionados clássicos da Literatura Infantil, que propiciam as crianças, o sentir emoções por meio de histórias, como nos textos de Ruth Rocha em Marcelo, marmelo, martelo, Ziraldo na coleção Corpim, João Carlos Marinho em O caneco de prata, Sylvia Orthof em Velhota cambalhota, Monteiro Lobato com o Sítio do Picapau Amarelo entre outros. A autora destaca, especialmente, as obras de Lobato, Sylvia Orthof e Marinho, como visivelmente bem humoradas instigantes, divertidas, realmente engraçadas e inteligentes, quebrando estereótipos e preconceitos.

Abramovich (2009) ressalta o conhecimento transmitido pela literatura que trabalha inúmeros assuntos, do nascimento a morte, da curiosidade da criança, das relações familiares fáceis, conflituosas, difíceis, separações, aflições, tristezas, descobertas, as diferentes formas de poder, assuntos estes, que muitas vezes, as crianças estão vivenciando em seu cotidiano. A autora afirma:

Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando. De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema... Onde ele flui naturalmente e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratará apenas disso (Abramovich, 2009, p. 99).

Neste sentido, tratar sobre assuntos e problemáticas do cotidiano dos educandos utilizando como ferramenta as histórias de qualidade da Literatura Infantil possibilita estimular nos educandos sua curiosidade, expectativa, é suscitar seu imaginário emocional ao abarcar

determinada temática, que por meio das histórias infantis, podem ser abordadas segundo a autora com uma linguagem crua, dura; mas também poética, suave, tristonha; podendo ser humorada, divertida, irônica (p. 99).

Diante do exposto, especialmente com a excelente contribuição de Abramovich (2009), pode-se compreender o quão significativo é o papel da literatura no contexto da Educação Infantil, especialmente, no que tange o acesso a obras literárias de qualidade, livre de estereótipos e padrões sociais historicamente impostos, formando assim crianças e futuros cidadãos leitores, que desde a primeira infância, exploram sua realidade por meio do estímulo do pensamento, do lúdico, da fantasia proporcionada pelas histórias. Para tanto, cabe ao professor, aos profissionais da escola, conhecer a turma, a realidade social dos educandos bem como da comunidade escolar em que estão inseridos, de forma a possibilitar um planejamento de atividade com literatura infantil de maneira agradável, prazerosa, atraente, significativa que estimule o gosto pela leitura.

Além disso, buscar estreitar os laços com pais e familiares dos educandos, de formas a conscientizá-los quanto à importância do momento de ler histórias para os filhos em casa, bem como acompanhar as atividades escolares que envolvem estas e outras propostas que visam o desenvolvimento da criança.

## **6. Resultados e Discussões**

A literatura infantil no contexto da Educação Infantil exerce um papel primordial e positivo no que tange a uma prática pedagógica comprometida em desenvolver nos educandos o espírito crítico, reflexivo, que desperta o imaginário, a fantasia, a descoberta de um mundo de conflitos, de sensibilidade, na construção de valores, que transporta os seres do mundo real para um mundo imaginário, descobrindo outros lugares, outros tempos, além de contribuir para a formação de futuros leitores e autores.

O incentivo a leitura, colabora para o desenvolvimento e formação da criança, é um instrumento primordial para transmissão de informações, múltiplas manifestações culturais e resgate de valores, haja vista o contexto histórico da literatura e da Educação Infantil, além de despertar a criatividade, imaginação e as emoções. Dessa forma, é importante que este estímulo ao hábito de leitura ocorra desde cedo, no ambiente familiar.

O papel da escola neste contexto, como espaço democrático de acesso a boa literatura é extremamente essencial. Diante disso, a Literatura no contexto da Educação Infantil é um elemento essencial na formação de leitores, pensantes, que questionam, opinam, expressam

sentimentos, lidam com conflitos e frustrações, pois além de aproximar os educandos ao mundo letrado, a literatura sucinta o imaginário e a criatividade dos mesmos, ampliando o conhecimento de mundo e estimulando a linguagem, a socialização, o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para tanto, faz necessário que os professores, tenham o cuidado de planejar atividades que envolvam a literatura infantil, no que tange à escolha do livro, pois muitos livros suscitam padrões estereotipados, desde as palavras até as ilustrações, podendo trazer uma visão para a criança, distorcida da realidade, de lugares, de povos, culturas, fomentando a desigualdade, o preconceito e a discriminação. Além disso, o educador deve buscar explorar o livro, desde a capa, discussões sobre o autor, ilustração, enredo entre outros aspectos, ao contá-lo as crianças, além de dar caráter interpretativo à história, no que se refere a entonação, postura, suscitando o imaginário dos educandos, tornando a prática de leitura significativa, desde seleção do livro, criando situações para que os mesmos também escolham, até a postura e entonação ao contar as histórias, envolvendo-os no enredo, nas emoções e conflitos, expressos pelos personagens, de modo a suscitar o imaginário e ser um momento prazeroso, que estimule o gosto pela leitura.

Assim, é fundamental que o professor e a escola, envolvendo os atores que dela fazem parte, planejem e avaliem sua prática pedagógica, visando à formação do leitor literário, disponibilizando aos educandos diferentes gêneros literários e resgatar clássicos da literatura infantil, de autores brasileiros como: Monteiro Lobato, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Maria Clara Machado, Mary França e Eliardo França, Bartolomeu Campos de Queirós, Marina Colasanti, Cecília Meireles, Eva Furnari, João Carlos Marinho, Lygia Bojunga, entre outros. E escritores estrangeiros, como Charles Perrault, Irmão Grimm e Christian Andersen.

O contato com a boa literatura possibilita o desenvolvimento infantil, pois as obras literárias de qualidade ampliam o repertório linguístico dos leitores, a interpretação de mundo, a comunicação, são fontes de informações, valores sociais e culturais.

Diante do exposto, portanto, é possível compreender que o ato de contar histórias, especialmente, de clássicos da literatura infantil e disponibilizar variados gêneros textuais aos educandos, tendo nesse processo a parceria entre a família e a escola, contribuem para a formação de leitores críticos, reflexivos, curiosos, criativos, que desde cedo, são estimulados a leitura, ao mundo letrado, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem, dos aspectos sociais, culturais, intelectuais etc. Leitura esta incentivada de forma prazerosa, sem imposições, que seja agradável, significativa e transformadora.

## 7. Considerações Finais

A Literatura é incontestavelmente um elemento fundamental no desenvolvimento da criança, principalmente, na primeira infância, momento em que pode ser cultivados hábitos de leitura, promovendo a criança o contato com várias culturas, enriquecimento do vocabulário, estímulo da linguagem e das funções psíquicas superiores.

Como expressão artística, a Literatura Infantil é uma ferramenta essencial no que se refere a comunicação e interação, exercendo um papel importante no ponto vista social e cultural.

Diante disso, pode-se perceber o quão importante é a literatura infantil, tanto para quem ouve histórias quanto de para quem as lê, no sentido positivo de imergir em um universo de sensibilidade, de valores, de informações, de impasses, conflitos e na busca de soluções, de conhecer diferentes culturas, de descobertas e autoconhecimento.

Vale salientar que o estímulo à leitura deve ocorrer desde o ambiente familiar. Pais que leem para os filhos, desde cedo, incentivam o gosto pela leitura e o contato com diversas culturas, com a língua, promove o desenvolvimento da linguagem e amplia o vocabulário de seus filhos.

Nessa perspectiva, as instituições de Educação Infantil também um papel extremamente essencial, ambiente este formador de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade. Nesse sentido, no contexto da primeira etapa da Educação Básica brasileira, portanto, faz necessário proporcionar aos educandos a boa literatura, estando inserido na rotina das turmas de Educação Infantil, momento de contar histórias, não como uma atividade mecânica, mas de forma significativa, permitindo “dar asas à imaginação”, emocionar, criar hipóteses e questionamentos, estimular funções cognitivas, pensamentos, sentimentos, despertar a criatividade e reflexões, além de proporcionar o contato com várias culturas, resgatar valores, sendo, assim, um elemento da arte que é fonte de conhecimento e instrumento para o letramento.

## Referências

Abramovich, F. (2009). *Literatura infantil gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione.

Arroyo, M. G. (1994). *O significado da infância*. In: I Simpósio Nacional de Educação Infantil, 1, 1994, Brasília. Anais... Brasília: Conferência Nacional De Educação Para Todos Acesso em 23 mar. 2018, em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001906.pdf>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Acesso em 23 mar. 2018, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 23 mar. 2018, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 208. Acesso em: 31 mar. 2018, em [http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_208\\_.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_208_.asp).

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acesso em 31 mar. 2018, em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2016). *Bebês como leitores e autores*. Caderno 04. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.

Cademartori, L. (1987). *O que é literatura infantil*. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A.

Dill, D., & Kirchner, E. A. (2015) *Um olhar sobre a história da literatura infantil*. 6º Seminário de Iniciação Científica do curso de Pedagogia. Itapiranga: Acesso em 15 mar. 2018, em <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES22.pdf>.

Fonseca, N. K. A. G. (2013). *Convite à leitura infantil: da importância ao incentivo dos pais*. 50 f. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa. Acesso em 18 ago. 2018, em



<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/convite-a-leitura-infantil-da-importancia-ao-incentivo-dos-pais.pdf>

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler*. 23. ed. São Paulo: Cortez.

Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas.

KAERCHER, G. E. P. da S. (2011). Literatura Infantil e educação infantil: um grande encontro. Acervo Digital UNESP. São Paulo: Acesso em 31mar. 2018 em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>

Lajolo, M. (2003) *Descobrimo a literatura*. 1ed. São Paulo: Ática.

Lajolo, M. & Zilberman, R. (2007). *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática.

Oliveira, F. R. de. (2015). *A história do ensino da Literatura Infantil na formação de professores de São Paulo (1947-2003)*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. Acesso em 15 mar.2018,em[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/livros\\_eletronicos/unesp/bndigital0191.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/livros_eletronicos/unesp/bndigital0191.pdf).

Piaget, J. (1999) *Seis estudos de psicologia*. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Seabra, K. (2013). A história do atendimento à criança no Brasil. *Educação Infantil 1*. Volume único. Rio de Janeiro, RJ: Fundação CECIERJ / Consórcio CEDERJ.

Seabra, K. (2013). Desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. *Educação Infantil 1*. Volume único. Rio de Janeiro, RJ: Fundação CECIERJ / Consórcio CEDERJ.

Silva, A. L. da. (2010). Trajetória Da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM* - ISSN 1984-7866, [S.l.], 2(2), june. ISSN 1984-7866. Acesso em: 15 mar. 2018, em <<http://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>.

Zilberman, R. (2012). *Literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Danúbia do Rosário Abreu e Silva – 50%

Rosângela Maria Gonçalves – 50%